

Jornal de Piracicaba, Piracicaba/SP – Segunda-feira, 19 de Outubro de 1992-
pág.3

Entrevista



Foto de Paulo A.Tibério: Roberto e Antonio de Oliveira Lobão falaram sobre a Aids equina

Aumento da “Aids eqüina” na região! preocupa veterinários

Os veterinários da cidade e região estão preocupados com a Anemia Infecciosa Equina (AIE), conhecida como "Aids Equina". Eles se reuniram na última quinta-feira, no Anfiteatro do Departamento de Genética da Esalq, para definir condutas técnicas e normas de combate a esta doença. O encontro foi promovido pela Associação dos Médicos Veterinários de Piracicaba e Região (Amvepre).

Nos últimos meses, a AIE tem vitimado um grande número de cavalos, muares e jumentos, não só de Piracicaba como de toda a região, principalmente nas redondezas de São Pedro. Segundo o veterinário Antonio de Oliveira Lobão, a preocupação com esta doença não é recente.

"Em 1988 já foi realizada uma mesa redonda, mas como de lá para cá está havendo um aumento considerável de casos da doença, a Amvepre resolveu novamente levar o tema para discussão, no sentido de que sejam tomadas medidas mais eficazes de combate à doença", ressaltou.

Lobão explicou que o encontro de quinta-feira foi dividido em três partes. A primeira constou de palestras. O especialista em patologia animal e pesquisador do Instituto Biológico da Secretaria Estadual de Agricultura Abastecimento e do Jockey Clube de São Paulo, Romeu Macruz, abordou o tema "Diagnóstico e Controle da Anemia Infecciosa Equina".

O médico veterinário Cícero Leopoldo Silva Carvalho, responsável pelo Centro de Defesa Sanitária Animal, palestrou sobre "Atividades do Departamento de Defesa Sanitária da CATI, com vistas ao controle das doenças".

A veterinária Valderez de Moura Freitas Ell, do Escritório de Defesa Agropecuária da CATI em Piracicaba, falou sobre as "Dificuldades cotidianas no combate à Anemia Infecciosa Equina".

Por último, o médico veterinário autônomo, José Fernando Franco Ricardo, abordou as dificuldades práticas no combate à Anemia Infecciosa Equina na Região de São Pedro.

A segunda parte da mesa redonda constou de perguntas e debates gerais sobre o assunto, com a participação de todos os presentes. Em seguida, foram dados os encaminhamentos necessários e apontadas as principais conclusões e recomendações.

De acordo com Lobão, a Amvepre realizará ainda este ano, em data a ser definida, um ciclo de palestras sobre a AIE, destinada a médicos veterinários e especificamente, para criadores, proprietários de equinos e interessados no assunto.

Doença é provocada por vírus e não tem cura

A Anemia Infecciosa Equina que ataca os cavalos, muares e jumentos, é provocada por um vírus que possui semelhanças com o vírus da Aids. Conforme explicou o médico veterinário Antonio de Oliveira Lobão, ela é transmitida de um animal para outro através de insetos hematófagos (que sugam sangue) ou de objetos como freios, esporas, agulhas. As injeções aplicadas indevidamente por leigos estão incluídas na lista de elementos de contágio.

Lobão informou ainda que a doença não tem cura e os animais atacados podem morrer em um mês ou podem ficar fracos (improdutivos) ou terem aparência normal, mas serem portadores permanentes do vírus.

A constatação da doença no animal é feita através de exame clínico e exames específicos de laboratório.

Segundo informações do médico veterinário Romeu Macruz, do Jockey Clube de São Paulo, a AIE surgiu no Brasil em 1966 no Rio Grande do Sul e em 1967 foram detectados os primeiros casos da doença no Estado de São Paulo.

Leia o artigo do Antonio de Oliveira Lobão:

PORQUE ME TORNEI UM HOMEOPATA

http://www.cesaho.com.br/publicacoes/arquivos/artigo_20_cesaho.PDF

Atualmente é Diretor Geral do CESAHO que oferece

Curso de Homeopatia para agrônomos.

Curso de Homeopatia para médicos e

Curso de Homeopatia para veterinários.

<http://www.cesaho.com.br/cursos/index.aspx>